

ACADEMIA DE MEDICINA DO PARÁ

Sessão solene Prêmio Carlos Alberto Amaral Costa

Exmo. Sr. Professor Dr. João Paulo Mendes Filho

Digníssimo Presidente da Academia de Medicina do Pará.

Meu caro amigo Confrade Arnaldo Lobo Neto

Vice-presidente de nossa Academia e em nome de quem saúdo todos os demais confrades aqui presentes.

Dra. Isabela Amaral e família aqui presentes o que nos honra muito, em memória do saudoso Professor Carlos Alberto Amaral Costa.

Dr. João Carlos Pina Saraiva e família, nosso homenageado / premiado.

Minhas Senhoras e meus Senhores, caros amigos aqui presentes.

A Academia de Medicina do Pará foi fundada em 21 de setembro de 1987 e em memorial que consta em nosso portal o ilustre acadêmico Alberto Gomes Ferreira Junior ressalta palavras do insigne Acadêmico Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann proferidas na sessão de instalação da Academia. Afirmou ele “Este grupo de profissionais há de padecer sem dúvida da incompreensão de todos que detestam as Academias quando há elas não pertencem” e, seguindo em seu pronunciamento disse “a única maneira de manter ativa e jovem uma instituição como esta é fazê-la um centro intelectual de sistematização e divulgação da cultura médica paraense”. Sábios conselhos e é o que a Academia através de sucessivas diretorias vem buscando assegurar desde sua fundação, afirmou o nosso ex-presidente Dr. Alberto Ferreira.

Isto, senhores acadêmicos e caros amigos aqui presentes em nossa cerimônia é o que está sendo feito e, a Academia de Medicina do Pará, entre outras atividades realizadas, criou em 2021 o prêmio “João Paulo do Valle Mendes” destinado ao melhor Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina exclusivamente a concluintes em escolas médicas do Estado do

Pará, assim incentivando e valorizando os futuros médicos em sua carreira científica.

Agora, em 2025, a Academia de Medicina do Pará instituiu o Prêmio “Carlos Alberto Amaral Costa”, iniciativa que reforça o compromisso com a valorização de trajetórias exemplares da medicina e reconhece a atuação de profissionais que mesmo fora de seus quadros, contribuíram de forma marcante para o desenvolvimento da saúde em nosso Estado e no país.

Como consta na Resolução, o prêmio será conferido a médicos ou outros profissionais com relevantes serviços prestados à medicina nas áreas de assistência, ensino, pesquisa ou empreendedorismo, desde que respeitados critérios éticos e de idoneidade, com reconhecimento de seus pares por sua competência.

Afirma nosso presidente, acadêmico João Paulo Mendes Filho na apresentação da resolução que cria o prêmio “A escolha do nome do homenageado para batizar a distinção celebra o legado de excelência do Dr. Carlos Alberto Amaral Costa referência paraense e nacional, cuja atuação exemplar na medicina permanece viva na memória da comunidade médica e acadêmica”.

Me permitam expor um pouco a figura exemplar daquele que cede seu nome para este prêmio.

O Professor Doutor Carlos Alberto Amaral Costa foi médico patologista clínico e professor catedrático de parasitologia da antiga Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Pará. Tive o privilégio de ser seu aluno e desfrutar de suas aulas que eram didaticamente claras e as informações precisas.

Como pesquisador, entre inúmeros trabalhos, ele publicou uma monografia sob o título “Oswaldo Cruz e a Febre Amarela no Pará” que foi classificada em primeiro lugar no concurso instituído pelo Conselho Estadual de Cultura do Pará.

Fundou o Laboratório Amaral Costa em 21 de setembro de 1954, inicialmente no 3º. andar do edifício Tivoli na Rua Manuel Barata e posteriormente mudou-se para endereço próprio na Rua O’ de Almeida e ampliou-se em seguida para a rua Antônio Barreto.

Além de professor e pesquisador era um empreendedor nato e como se refere seu genro Dr. Alberto Amaral *“um visionário com grande tino de negócios”*. Cedo vaticinou *“o futuro dos laboratórios serão o de ser um centro de diagnóstico”* e assim como uma profecia, após 70 anos, o Laboratório Amaral Costa está presente não só em Belém, mas em vários municípios do estado e atravessando fronteiras até mesmo em outro estado (Amapá). Se caracterizando como grande e moderno centro de diagnóstico com enorme credibilidade na classe médica e na população.

Nosso homenageado.

João Carlos Pina Saraiva nasceu em Belém em 15 de maio de 1952, filho de pai português e mãe, filha de portugueses – Luiz Manoel e Cacilda Saraiva, família com 4 irmãos – José Lino, Luiz Artur, Lucia e Telma. Casou-se com Ana Suely Leite Saraiva – farmacêutica bioquímica com quem teve 4 filhos – Luciana, Juliana, Tatiana e João Carlos – estes 2 últimos, médicos como o pai.

Cedo decidiu por Medicina e cursou a Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Pará, formando-se em 1976.

Realizou especialização em São Paulo tendo escolhido a especialidade de Hematologia e Hemoterapia. Fez Residência Médica no Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato, na cidade de São Paulo nos anos de 1977 – 1978.

Ao longo do ano de 1978 veio a Belém diversas vezes e teve oportunidade de estabelecer contato com o Professor Doutor Manoel Ayres e discutir com o experiente secretário suas ideias e seus planos para quando retornasse a Belém.

É importante contextualizar o momento da Medicina no Pará e no Brasil, em particular na área de Hemoterapia. O Dr. Manoel Ayres era então Secretário de Saúde do Estado e, também presidia o Conselho Nacional de Secretários de Saúde que, nesta ocasião, em conjunto com o Ministério da Saúde discutia o modelo dos bancos de sangue existentes e a legislação da época que entre outras coisas permitia a remuneração aos doadores

pelo sangue captado. Assim estava se desenhando e discutindo um Plano Nacional de Hemoterapia.

O Dr. João Carlos Saraiva foi convidado pelo Dr. Manoel Ayres a participar no Pará desta mudança. Ele via no jovem hematologista a capacidade e a vontade de implantar este importante programa. Assim foi feito e o Governo do Estado através da Secretaria de Saúde decide tomar a iniciativa e as rédeas do controle do sangue no Pará e cria em 02 de agosto de 1978, a Fundação Centro Regional de Hemoterapia do Pará – FUNEPA, em imóvel localizado na Av. Generalíssimo Deodoro, em Belém. Coube ao Dr. João Carlos a responsabilidade de implantá-la e o desafio de atrair doadores, já que não havia remuneração, a FUNEPA investiu em procedimentos modernos de sorologia do sangue e ganhou confiança dos profissionais da saúde e da sociedade.

Foi um momento importante para a medicina nacional e do nosso estado. Houve a institucionalização de uma política nacional de sangue normatizando as ações, competências e responsabilidades daqueles com atuação na área da Hemoterapia.

A doação de sangue passou a ser “voluntária, altruísta e não remunerada direta ou indiretamente”.

A partir de 1982 a instituição ganhou a denominação de Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará – HEMOPA que passa a funcionar na Rua Castelo Branco esquina da Magalhães Barata. Em 1994, foi transformada em fundação de direito público e no mesmo ano mudou-se para o bairro de Batista Campos onde funciona até hoje. Com instalações modernas o HEMOPA conquistou lugar entre os melhores hemocentros do Brasil e foi o 2º. a ser implantado.

Em 1983 o Dr. João Carlos Saraiva é convidado a estagiar na França para conhecer o sistema de hemoterapia de lá e aperfeiçoar seus conhecimentos e assim viaja para realizar o estágio no Centre Département de Transfusion Sanguine de Maine-et-Loire Anger. De volta passa a aplicar e intensificar a estruturação e inovação do hemocentro.

No período de 1987 / 1988 novo convite e agora mais consolidado faz o Dr. Saraiva se licenciar e realizar em Paris no Hospital Saint-Antoine curso completo de hematologia recebendo o Diplôme Universitaire de Transfusion Sanguine pela Université de Paris VI (Pierre e Marie Curie).

Exerceu a presidência da Fundação HEMOPA em vários anos na década de 1980 a 1990, depois em 1994 e mais tarde em período de 2003 a 2006. Durante sua gestão foi inaugurado o Hemocentro regional de Castanhal, marco pioneiro no Brasil, como primeiro serviço de coleta e transfusão sanguínea em cidade sem ser uma capital.

Foi Coordenador Regional Norte da Coordenação da Política de Nacional de Sangue e Hemoderivados, no período de 1988 – 1990.

Coordenou a Central de Transplantes da Secretaria de Saúde Pública do Pará no período de 2000 a 2002. Sua gestão foi um marco para implementação dos transplantes de órgãos e tecidos no Pará.

Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia no período de 1994 a 1996. Onde exerceu por quase 2 décadas diversos cargos de diretoria.

Participou intensamente do processo de criação da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular – ABHH que ocorreu a 29 de outubro de 2008, pela fusão da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia e do Colégio Brasileiro de Hematologia.

Foi aprovado em inúmeros concursos públicos como, para a disciplina de hematologia da UFPa em 1978, para Clínica Médica do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social, atualmente Ministério da Saúde e para médico generalista da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará.

Publicou inúmeros trabalhos científicos em revistas nacionais e internacionais e apresentado em Congressos nacionais e internacionais. Escreveu capítulos de livros na especialidade e editou e publicou o livro *HEMOTERAPIA E DOENÇAS INFECCIOSAS* em coautoria com Doutor Nelson Hamerschlak.

Obteve o Título de Especialista em Patologia Clínica pela Associação Médica Brasileira / Sociedade Brasileira de Patologia Clínica – Medicina Laboratorial.

Foi, na década de 80, sócio proprietário do Laboratório de Patologia Clínica Dr. José Braúlio dos Santos e no ano 2000 implanta o Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Belém – IHEBE que hoje localiza-se na Tv Mauriti e tornou-se em uma referência na especialidade.

Quando em sua 2ª. estada na França o nosso homenageado escreveu uma carta a escritora Mizar Klautau Bonna que foi publicada em jornal de nossa cidade, relatando o que via na medicina daquele país e como isto impactava em sua formação, como realmente ocorreu.

Com o objetivo de ouvir e conhecer as impressões do Dr. João Carlos Saraiva trouxe a narrativa própria dele.

Disse ele em um trecho da carta:

“Quanto a mim estou ainda maravilhado em encontrar-me num dos centros mais evoluídos do mundo, em plena transformação tecnológica da medicina. A ciência médica nunca passou por uma fase tão efervescente como a de agora. Talvez no tempo de Pasteur tenham dito a mesma coisa, mas eu não estava lá.

O que observo agora é uma transformação tão radical que vai mesmo mudar os conceitos éticos da profissão. A começar pelos transplantes de órgãos que cada dia tornam - se mais corriqueiros. Existem em Paris (e na França) dezenas de hospitais que tem transplantes de rins e de medula óssea incluídos na rotina diária dos mesmos, banais como uma cirurgia de apendicectomia. Evidentemente, que tratam - se de hospitais que se equiparam para tal”.

Ainda na carta ele comenta os transplantes e a problemática da doação de órgãos e as diferenças do sistema francês para o brasileiro.

Mais adiante segue em sua análise: *“A imunologia e a genética são as ciências do futuro. É incrível como o homem está conseguindo chegar a requintes de conhecimentos e manipulação do seu código genético”.*

“Aos poucos, descobre-se uma causa imunológica para doenças que há pouco tempo eram consideradas idiopáticas, isto é, sem causa conhecida. Tal acontece com as doenças abortiva, determinadas doenças do sangue e até mesmo doenças que atingem o sistema nervoso”.

Diz ele mais adiante, *“Tudo isso me fascina, mas ao mesmo tempo me deixa triste em saber que o nosso país encontra - se cada vez mais distanciado de todos estes progressos. Antigamente eu pensava que os países com grande superfície territorial seriam os países do futuro, pois os recursos naturais seriam primordiais para a sobrevivência.*

Mas atualmente o que se vê é que os países ricos, tendo satisfeito as necessidades básicas do cidadão, investem pesado em tecnologia de ponta, em informática, bioengenharia, etc.”

Tudo isto permitirá que continuem dominando os países mais pobres ou em desenvolvimento que ainda não conseguiram resolver seus problemas sanitários, de educação, de condições de trabalho, menos complexos que sejam.

O Brasil terá que encontrar este meio termo, em atender o seu cidadão no mais básico e ao mesmo tempo desenvolver-se tecnologicamente”.

Em suas palavras este é o perfil de nosso homenageado que o infortúnio interrompeu sua trajetória profissional. Demonstra sua capacidade científica, técnica, administrativa. Seus princípios e preocupação ética e sobretudo como cidadão preocupado com o bem coletivo e a saúde pública.

Dr. João Carlos Saraiva realizou-se como médico e estruturou junto com sua esposa, Ana Suely, companheira, amiga, profissional exemplar, de luz própria, tendo inclusive exercido a presidência da Fundação HEMOPA no período de 2015 a 2018 e de resiliência ímpar, uma família que trilha os mesmos princípios. Quatro filhos, 4 netos que certamente são seu maior legado.

Parabéns Dr. João Carlos Saraiva pelo mérito para o prêmio “Carlos Alberto Amaral da Costa” da Academia de Medicina do Pará.

